

O Governo Regional da Madeira, através da Secretaria Regional de Educação e Recursos Humanos, apresenta o **GMT OFICINA VERSUS** em **"IMAGINE"** de vários autores, com dramaturgia de Ester Vieira e encenação de Duarte Rodrigues.

As escolhas do GMT Oficina Versus têm como critério os valores sociais e inclusivos, orientados para a reflexão e para a mudança de atitudes, uma função subjacente à da natureza do próprio Teatro enquanto linguagem artística, canal de comunicação e veículo de transformação da consciência humana.

IMAGINE é um trabalho cénico que reúne 34 pessoas em palco, num exercício de equidade e inclusão, sem dúvida, inovador. Num mesmo espetáculo e, paralelamente às temáticas de histórias de vida de pessoas com necessidades especiais, lidamos com a exigência técnica e artística do espetáculo, com um elenco inclusivo, com a comunicação cénica em LGP (Língua Gestual Portuguesa) e com a participação especial de 22 alunos de uma escola de referência para alunos surdos. Acreditamos que a nossa mensagem poderá mudar a sua atitude... Até já!

Ester Vieira

IMAGINE

(M/10 ANOS)

Dramaturgia - Ester Vieira

Encenação - Duarte Rodrigues

CINE TEATRO Stº ANTÓNIO		março 2016
10	5ª feira	Espetáculo: Público Escolar / 15h00
11	6ª feira	Espetáculo: Público Escolar e Público Geral /11h00 *e 21h30
12	Sábado	Espetáculo: Público Geral / 21h30*

Tempo de Representação: 1h10m

Chegada ao Teatro: 30 minutos antes do início do espetáculo

PREÇÁRIO

2,00€ - Escolas e grupos Institucionais

3,00€ - grupos de 10 ou mais pessoas

3,00€ > 65 anos e estudantes

5,00€ - Público em geral

**Espectáculos com tradução integral em Língua Gestual Portuguesa*

RESERVAS

291.203054 / dseam.producao@gmail.com

SINOPSE

A ação decorre num Teatro, entre ensaios e na ribalta mágica da representação. Entre atos, os atores vão contando as suas histórias reais, em episódios de vida, soltos por flashes inesperados das suas memórias. Nessas histórias emerge o dramatismo das suas vidas, pequenas vitórias e grandes causas. Todos falam na primeira pessoa, com domínio, consciência e convicção de si mesmos. No processo criativo, emergem as marcas e os limites, o esforço e a superação.

Fala-se da gravidez de mulheres paraplégicas, da sexualidade e do preconceito, da comunicação gestual castrada, da paixão inocente, da humilhação, da injustiça e do incrível talento de Emmanuelle Laborit que vence todos os limites e se torna maior do que alguma vez ousou imaginar. No final, no embalo de IMAGINE de John Lennon, canta-se numa outra língua, a mostrar que o mundo não depende de palavras entendíveis, mas de um poder interior capaz de vencer todos os limites. Podemos até concluir que IMAGINAR é corporizar tudo o que queremos tornar possível...

FICHA TÉCNICA

DRAMATURGIA - Ester Vieira

TEXTOS: Afonso Reis Cabral (extratos e adaptação de "O meu irmão"), Carolina Ignarra, Flávia Cintra e Tatiana Rolim (extratos e "Maria de rodas"), Emmanuelle Laborit (extratos de "O grito da gaivota"), Ester Vieira (cenas: 5,6,10 e 11), Gabriel Garcia Marquez ("A despedida"), Herberto Helder ("Poemato"), Karl Valentin ("O projetor avariado"), Manifesto do Síndrome de Down (1941), Valter Hugo Mãe (extrato de "A Desumanização"), Yvete K. Centeno ("O poeta").

CENAS DE - " Filhos de um Deus menor", filme de Randa Haines (1986).

ENCENAÇÃO - Duarte Rodrigues

PERSONAGENS / ATORES:

DIRETOR – Daniel Rodriguez

EMMANUELLE - Sofia Paiva

MÃE DE EMMANUELLE – Rubina Silva

TIO FIFOU – Bruno Fernandes

PAI DE EMMANUELLE – Daniel Rodriguez

MÉDICA 1 – Fátima Caires

MÉDICA 2 – Fernanda de Gama

MARIA DO VALE – Rubina Silva

JOÃO LUCAS – Bruno Fernandes

ZARA – Fernanda da Gama

MÉDICO3 – Bruno Fernandes

AMIGA1 – Rubina Silva

VALENTIN – Jorge Martins / Teresa Rebelo

SIMEÃO – Nicodemes Gomes

GASPAR – Filipe Silva

JULIETA – Cândida Correia

SARAH – Sofia Paiva

JAMES – Daniel Rodriguez

MÃE DE SARAH – Fernanda Gama

HOMEM – Filipe Silva

MULHER – Cândida Correia

AMIGA2 – Rubina Silva

DIRETORA DE CENA – Fátima Caires

CONTRA REGRA – José Carlos Jardim

VOZ OFF EMMANUELLE – Celina Pereira

VOZ CANTADA (ao vivo) - Noélia Fernandes

INTÉRPRETE DE LGP (vídeo) – Débora Silva

INTÉRPRETES DE LGP - Catarina Quintal, Débora Freitas e Débora Silva,

ALUNOS / EB1PE ELEUTÉRIO DE AGUIAR (participação especial - turma 3ºA e 3ºB) - Alexandre Viveiros, Ana Cristina Jesus, Ana Margarida Branco, André Miguel Teixeira, David Reynolds, Érica Andrade, Francisco Gil Freitas, Gil Graterol, Henrique Nunes, Iara Correia, João Gonçalo Faria, Marisa Diogo, Martim Alves, Matilde Freitas, Matilde Luís, Paulo Sérgio Silva, Pedro Afonso Pontes, Pedro Francisco Costa, Ruben Vieira, Sara Caetano, Sérgio Lopes, Tomás Sardinha.

ENSAIOS DA CANÇÃO "IMAGINE" / LGP: Ana Isabel Monteiro, Ana Paula Rodrigues, Fernanda Reis, Ricardo Bastos e Sofia Paiva

CRIAÇÃO DE CENOGRAFIA, FIGURINOS E ADEREÇOS - Duarte Rodrigues

MONTAGEM DE BANDA SONORA - Duarte Gomes

CAPTURE DE IMAGEM E MONTAGEM DE VÍDEO - Sofia Pereira e Rolando Vasconcelos

COSTURA – Fernanda Assunção

CARPINTARIA - Gonçalo Leça, João Miranda , Luís Machado e Sérgio Freitas

CARACTERIZAÇÃO - Duarte Rodrigues
DESENHO DE LUZ - Duarte Rodrigues
MONTAGEM E OPERAÇÃO DE LUZ - Hélder Martins
OPERAÇÃO DE SOM E VIDEOPROJEÇÃO - Rolando Vasconcelos
MONTAGEM MULTIMÉDIA - Pedro Barreto, Rolando Vasconcelos
COORDENAÇÃO MULTIMÉDIA - Jorge Conduto
COMPOSIÇÃO E EXECUÇÃO DE MATERIAL GRÁFICO – Silvano Rodrigues e Roberto Martins
GESTÃO DE CONTEÚDOS – Ester Vieira e Lisete Rodrigues
BILHETEIRA E FRENTE CASA – Luz Maria / Sónia Perneta
APOIO LOGÍSTICO - Susana Spínola / Divisão de Apoio às Deficiências Sensoriais (DADS)
Ana Isabel Monteiro / Eb1pe Eleutério de Aguiar
CO-PRODUÇÃO – DSEAM e AREArtística
COORDENAÇÃO DE PROJETO - Ester Vieira
COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO – Virgílio Caldeira e Ricardo Araújo
COORDENAÇÃO GERAL – Carlos Gonçalves

AGRADECIMENTOS:

Associação de Judo da Madeira
ASPFAM / Associação de Surdos, Pais, Familiares e Amigos
TEF

Arte e Cultura constituem “mundos” pouco explorados pelas pessoas com necessidades especiais. Muitas barreiras imperam ainda, não sendo fácil a experimentação das diferentes linguagens artísticas para estas pessoas e, de longe, a sua opção como profissão. Por outro lado, os edifícios públicos destinados à cultura, ainda oferecem pouca acessibilidade, na sua maioria.

Desta forma, o cidadão com deficiência goza de um leque de desvantagens que o coloca em grande desigualdade face à oferta cultural.

O **Projecto OFICINA VERSUS** surgiu em 1989, na *Direcção Regional de Educação Especial e Reabilitação* para ajudar a veicular a prática das Artes e o acesso à cultura das pessoas com necessidades especiais. Num processo que já dura há 23 anos, proporcionou experiências e projetos diversos, vinculou grupos, atividades, produção de espetáculos e eventos, no âmbito das diferentes linguagens artísticas - Música, Expressão Musical e Dramática, Teatro, Artes Plásticas, Dança e Terapia pela Arte; o Núcleo de Inclusão pela Arte (NIA) foi a designação orgânica que consolidou os projectos de arte inclusiva, atrás mencionados.

GMT OFICINA VERSUS

O GMT OFICINA VERSUS evoluiu do **Projecto Oficina Versus**, pelo exercício do Teatro para pessoas com necessidades especiais. Dos grupos iniciais de Expressão Dramática que deram face às primeiras práticas deste Projecto, surgiu, espontaneamente, um elenco e com ele a prática do Teatro, associado à Inclusão sócio cultural. Foi da junção do grupo de Teatro, com o grupo de Mímica (formado exclusivamente por crianças e jovens surdos), que nasceu um único grupo – o Grupo de Mímica e Teatro Oficina Versus.

A partir de 2001, o GMT OFICINA VERSUS assume um conceito de Teatro Inclusivo, com base num elenco misto, formado por pessoas com e sem necessidades especiais. Produz 2 a 3 espetáculos de teatro anuais. No seu currículo, contam já 20 produções, tendo-se apresentado em Lisboa, Porto, Abrantes, Madeira, Porto Santo e Rio de Janeiro.

PEÇAS APRESENTADAS

EXPRESSÃO DRAMÁTICA

“A Cigarra e a Formiga” – 1989, “O Circo Maravilhas” – 1990, “Fantasias” – 1991, “A história da avó Leonor” – 1991, “Capuchinho vermelho” – 1991, “Os gatos Janotas” – 1991, “Era uma vez no Natal” – 1991, “No reino da papelada” - 1992, “Dança mimada” – 1992, “História de um pinheirinho de Natal” – 1992, “Coelhinho branco” – 1992, “Pantomimas I” – 1992, “Carnaval no Jardim Zoológico” - 1993, “O rei vai nu...” – 1993, “Aventuras de João Pateta” – 1993, “Marcha do Espectáculo” – 1993, “Gota de Mel” Leon Chancerel – 1993. / Guiões e versões cénicas – Ester Vieira

MÍMICA E TEATRO

“Histórias do Silêncio” - 1993, “Retalhos” – 1994, “Silêncio” – 1994, “Cenas da vida que passa” – 1994, “Descoberta da Madeira” - 1994, “Nau Catrineta” - 1994, “Nascer Diferente” - 1995, “Existir” - 1996, “Pequenos Nadas” - 1996, “A caixa” ou “História do Sr. X” Sérgio Godinho - 1996, “Os brinquedos” - 1997, “As lavadeiras” - 1997, “A semente” – 1997, “A E I O U” – 1997, “Os 5 sentidos” - 1997, “E viva o Teatro” – 1997, “A pastilha elástica” – 1998, “Romeu e Julieta” - 1998, “A borracha” – 1999, “Marionetes de trapo” Gabriel Garcia Marques - 1999, “O Apaixonado Secreto” Cristina Briona - 2000, “Entrelinhas” Ester Vieira – 2000.

TEATRO INCLUSIVO

“A Canção do Realejo” Ester Vieira – 2001, “Lugares” Herberto Helder – 2002, “O conto da Ilha Desconhecida” José Saramago - 2002, “Sobreágua” vários autores - 2003, “Eu como, tu comes e eles não comem” Ester Vieira – 2003, “Mar” Miguel Torga – 2003, “Invisível cordão” vários autores (criação colectiva - Teatro e Dança Inclusiva) – 2004, “E viva o EURO!” Ester Vieira – 2004, “Olhos de ver e olhos de não ver” Duarte Rodrigues - 2004, “O Gato malhado e a Andorinha Sinhá” Jorge Amado – 2004, “O Príncipezinho” Antoine Sain-Éxupery – 2005, “Mundos dentro de mim” Duarte Rodrigues, Elsa Rebelo e Maurício Freitas – 2006, “Dama Pé de Cabra” Alexandre Herculano – 2006, “A menina de Mar” Sophia de Melo Breyner - 2007, “Amor de Dom Perlimplim com Belisa em seu Jardim” Federico Garcia Lorca – 2007, “A Nossa Cidade” Thornton Wilder (produção TEF) – 2008, “Pantomimas” Duarte Rodrigues – 2008, “Enquanto a Cidade Dorme” Álvaro de Magalhães – 2008, “Galileu Galilei” Bertolt Brecht – 2009, “Teatro com gente dentro” vários autores – 2009, “Dom Duardos” Gil Vicente (co-produção com ContigoTeatro) – 2010, “O Conde Barão” Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos (produção TEF) – 2010, “O cavaleiro da armadura enferrujada” Robert Fisher – 2011, “Violências” de vários autores – 2012, “Aventuras de João sem medo” José Gomes Ferreira - 2013, “A Décima Turista” de Mendes de Carvalho - 2014, “Imagine” - 2015.

LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

Diz-se *língua gestual* (de determinado país) e nunca *linguagem gestual*, tal como se diz língua portuguesa e nunca linguagem portuguesa. As várias línguas gestuais do mundo inteiro possuem gramáticas complexas e expressões “literárias” diversas, tais como a poesia, as narrativas, o teatro, as anedotas...

Cada comunidade de surdos tem, portanto, a sua própria *língua gestual* que surge no momento em que os surdos se juntam. Esta concentração acontece, geralmente, em contexto escolar. Assim a história das línguas gestuais está muitas vezes interligada com a história da educação dos surdos.

A primeira escola de surdos no mundo foi criada no século XVII, em Paris, logo a Langue des Signes Française (LSF) será a língua gestual mais antiga. Esta língua, através da dispersão dos seus professores surdos, expandiu-se para os EUA, o Brasil, entre outros, com o propósito de ali também criar escolas para surdos. Desta forma, a *American Sign Language (ASL)* e a *Língua Brasileira de Sinais* transparecem ainda semelhanças com a LSF.

Origem da língua gestual portuguesa

Em Portugal, a *Língua Gestual Portuguesa (LGP)*, nasceu na primeira escola de surdos, em 1823, na Casa Pia de Lisboa, tendo tido como primeiro educador um sueco que de lá trouxe o alfabeto manual. Apesar de não se notarem semelhanças ao nível do vocabulário, o alfabeto da LGP e o da *língua gestual sueca (Svenskt teckenspråk)* continuam a revelar a sua origem comum.

Alfabeto manual

O *alfabeto manual* (ou alfabeto gestual, ou dactilologia) só é utilizado, ocasionalmente, quando há a necessidade de dizer um nome próprio de alguém ou o nome de uma localidade ou uma palavra que não se conhece. Regra geral, na comunicação, os surdos não sentem grande necessidade de recorrer ao alfabeto manual, uma vez que os conceitos têm todos gestos correspondentes.

Reconhecimento oficial da LGP

A investigação da LGP só começou no final dos anos 1970, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, sendo que a nível internacional, as descrições linguísticas fizeram-se pela primeira vez com a ASL, na Universidade de Gallaudet, nos anos 1960. Em consequência deste enquadramento científico, a LGP foi reconhecida pela Constituição da República, em 1997, numa altura em que apenas 5 países do mundo inteiro o tinham feito.

*Diário da República – I Série A – n.º 218 – 20/09/1997 – Lei Constitucional
Artigo 74.º - alínea h) Ensino / proteger e valorizar a língua gestual portuguesa, enquanto expressão cultural e instrumento de acesso à educação e da igualdade de oportunidades.*